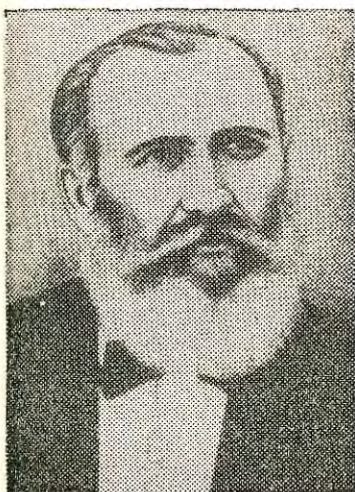


O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XIV — Rio de Janeiro, RJ — Setembro/Dezembro de 1980 — N.º 63

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.



VIBRAÇÕES

BEZERRA DE MENEZES
(Espírito)

«FLASHES» DO ALTO

Atraídos para este tipo de realização da seara espiritualista, acham-se ao vosso lado centenas de núcleos espirituais, orientados diretamente por Ismael, preposto de Jesus no Brasil.

É imprescindível, pois, que haja em cada um de vós a dedicação devida, para que possamos desenvolver paulatinamente este serviço, dando-lhe uma amplitude maior, que por certo trará consequências benéficas para vós e principalmente para o campo espiritual, onde as vibrações serão aproveitadas ao máximo.

Este trabalho de vibrações realiza-se, no espaço, da seguinte forma:

Os necessitados são divididos em quatro grupos distintos:

- 1.º grupo: doentes que sofrem de enfermidades graves;
- 2.º grupo: doentes cujo estado não apresenta gravidade, mas requer alívio imediato;
- 3.º grupo: doentes afligidos por males psíquicos;
- 4.º grupo: lares que demandam pacificação e ajustamentos.

Para esses grupos são destacados quatro companheiros que exercem função de orientadores, e que têm a seu cargo, conforme as exigências do momento, dois ou três ou quatro mil colaboradores.

Cada um desses orientadores recebe a lista dos irmãos a serem beneficiados, com os respectivos endereços; e eles são atendidos individualmente. Temos então, como vemos, um amigo espiritual para cada necessitado.

As dezoito horas, esses milhares de servidores espirituais já estão a postos neste recinto, impregnando a própria atmosfera de elementos sutis e bênçãos curadoras.

Após às 19 horas, inicia-se o ingresso dos irmãos encarnados; e à porta é destacada, para cada um deles, uma entidade espiritual, que o acompanha até o seu lugar.

Ao se ouvir a prece cantada é que consideramos o trabalho iniciado, e no momento em que vossas almas se elevam, com a melodia, caem sobre vós, em abundância, elementos curadores e confortadores que o irmão encarnado retém, em quanti-

dade maior ou menor, conforme a sua receptividade.

Iniciam-se então as vibrações, que possuem, como já sabeis, cor e perfume e densidade, e que são recolhidas em receptáculos distribuídos pelo salão.

O amigo espiritual que vos acompanha estabelece convosco uma corrente, mantendo-a em contato mútuo e constante até os receptáculos, que se vão enchendo e iluminando, rapidamente ou não, consoante a capacidade vibratória de cada um.

Em seguida entram em ação os trabalhadores dos quatro grupos citados: exercendo seus misteres de acordo com a necessidade, eles retiram do receptáculo a quantidade de elementos que precisam para suas tarefas, segundo o grupo a que pertencem.

A seguir, afastam-se para o cumprimento de suas obrigações.

Entram, depois, grandes grupos, formados de 600 a 800 amigos espirituais, para as vibrações coletivas, durante as quais vibram também convosco os irmãos desencarnados que vos acompanham desde o início.

O que vemos então é um espetáculo grandioso: todo o ambiente se reveste de intensa luz, e os vossos pequeninos corações, ao vibrarem, fazem o papel de refletores — e então, riscando e iluminando o espaço, vemos luzes das mais variadas tonalidades e intensidades; e esses grupos de irmãos, com os braços estendidos para vós, recebem o presente carinhoso dos vossos corações, para ser levado aos mais distantes setores da Terra, enquanto que, ao serem enumeradas as Fraternidades, já então de regresso de suas tarefas, perfilam-se os espíritos à vossa frente, envolvendo-vos na carícia do Amor Fraternal.

Por fim, quando o espírito destacado para a exortação evangélica encerra o trabalho, de esferas mais altas jorram sobre vós as bênçãos do Amor do Pai, e ao vos retirardes, apesar de muito terem dado os vossos organismos físicos, retornais aos vossos lares saturados de elementos revitalizadores, em muito maior quantidade do que aquela despendida por vós.

Tudo isto, queridos irmãos, no pequeno espaço de tempo em que privais conosco nesse trabalho dignificante que são as radiações.

(Trechos de mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, recebida em começos da década de 1960, versando sobre as sessões de Vibrações.)

● Envolvam em suas preces os seus amigos, e mesmo os seus inimigos, e sentir-se-ão mais leves. Unam-se em pensamentos e atitudes, amem seus semelhantes, e colaborem com os que mais necessitam — encarnados ou desencarnados: mediunidade é forma de caridade. (Junho 18/80).

● As vezes temos que dizer «não»: seja, porém, um «não» que não nos traga arrependimentos por não termos dito «sim». (Novembro 21/79).

● Se cada um de nós for fiel nas pequeninas coisas, a grande meta será atingida: perseverança e paciência são os dois pontos de apoio do trabalho, que inclui ainda bastante humildade para não nos deixarmos levar por enganosas aparências. (Junho 13/79).

● Cada um tem uma tarefa a cumprir, e essa tarefa, por menor que pareça, deve ser cumprida fielmente. (Maio 23/79).

● Uma palavra de amor e de otimismo, a presença amiga de alguém, principalmente nos momentos mais difíceis da vida, valem muito mais que a frieza de um presente material que se oferta sem qualquer sentimento, sem qualquer vibração amorosa. (Agosto 13/80).

● A caridade é realmente muito importante e deve ser praticada para com todos os vossos irmãos; mas não vos esqueçais de praticar a caridade para convosco mesmos — em forma de fé, esperança e amor. (Agosto 13/80).

● Temos muito trabalho a executar, e precisamos dispor de médiuns de boa vontade, sobretudo cônscios de suas responsabilidades, com o preparo adequado, a fim de que deles possamos dispor quando necessário à prática da caridade, ensinando e ajudando na medida do possível: pois cada um de nós tem um trabalho a realizar. (Maio 28/80).

● A dor sem rebeldia é um doce remédio para as almas cansadas de errarem por muitos e muitos anos: por elas está esperando o mundo que nosso Pai Celestial prometeu. (Maio 14/80).

(Trechos de mensagens psicografadas em nossa Casa, em recentes reuniões).

NÃO ESTRAGUE A BELEZA DO NATAL DE SEU FILHO COM BRINQUEDOS QUE LEMBREM ARMAS, GUERRAS E CRIMES

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-
Evangélico da

CASA DE
RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE
MENEZES

Fundadores: Azamor
Serrão (idealizador) e
Indalício Mendes
(diretor)

Redator Adjunto: Geir
Campos

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3,
Vara Reg. Pub. RJ —
Prot. 115964/L-A/8, de
30 de maio de 1974.

Composto e impresso
nas oficinas da
Gazeta de Notícias —
R. Leandro Martins, 72
— Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min:
Estudo doutrinário e
evangélico, para cri-
anças, jovens e adul-
tos.

2.ª FEIRA — 20h30min:
Estudo de "Os Qua-
tro Evangelhos" (Ro-
ustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas:
Estudo do "O Evan-
gelho, segundo o Es-
piritismo" (Allan
Kardec). Atendimento
espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min:
Estudo e aprimora-
mento da mediunida-
de.

5.ª FEIRA — 15 horas:
Estudo doutrinário e
evangélico. Atendi-
mento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min:
Estudo de "O Livro
dos Espíritos" (Allan
Kardec). Atendimen-
to espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE
C/MÊS — 18h30min:
"Noite da Saudade",
dedicada aos irmãos
que já foram chama-
dos à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fe-
chamento do portão
no horário acima in-
dicado, não será per-
mitida a entrada. —
As 2as., 4as. e 6as.-
feiras, o portão é
aberto às 19 horas, e
às 3as., 5as. e 14
horas. — Nas sessões
das 2as., 3as., 5as. e
6as.-feiras, os pedidos
de irradiação etc., se
encerrarão meia hora
antes do fechamento
do portão.

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a
entrada de pessoas do se-
xo feminino vestidas de
"short", "frente-única",
calças compridas ou saias
demasiado curtas; nem
do sexo masculino, com
"bermudas" ou outro tra-
je inadequado ao ambien-
te de um templo verda-
deiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica «Os Quatro Evangelhos», coordenada por J. B. Roustaing).

50. A Evolução do Espírito (20)
— (Ref. I-326-327) — O sentido e
o alcance das palavras ditas no
número anterior significam que
todos os Espíritos, tanto os que
faliram quanto os que não fali-
ram e que foram dóceis a seus
guias, todos atingem a perfeição;
que todos, iguais na origem, no
ponto de partida, vêm a ser iguais
no ponto de chegada, pelo fato de
ser igual em todos a pureza, des-
de que se tornam Espíritos puros,
embora seguindo caminhos diver-
sos: essa diversidade de caminhos
decorre da circunstância de ter
sido dado a cada um segundo suas
obras. Compreendamos que, ao
dizerem que Maria e José, quan-
do encarnaram em missão, eram
Espíritos perfeitos — José menos
que Maria, ambos inferiores a Je-
sus — os Espíritos comunicantes
frisaram que "só Deus é perfeito
em toda a eternidade, só Ele tem
a perfeição absoluta, o amor uni-
versal infinito, a ciência univer-
sal infinita. Só Deus pode dizer:

"Não irei mais longe" — porquan-
to desde toda a eternidade, está no
supremo limite. Deus é o único
que, tendo sido sempre, tendo
sempre sabido, nada tem que
aprender: os Espíritos criados ja-
mais O podem igualar. Ora, co-
mo tudo no Universo, na imensi-
dade, no infinito, tende sempre a
progredir, o Espírito, não poden-
do nunca, por mais adiantado que
esteja intelectualmente, igualar-
se a Deus, tem que aprender sem-
pre, e por toda a eternidade. Para
o Espírito, portanto, qualquer que
ele seja, o progresso intelectual é
indefinido, restando-lhe sempre
aquisições a fazer, sem que haja
limite algum para esse constante
progredir. A perfeição moral, co-
mo a intelectual, é relativa. Um
Espírito pode ser moral e intelec-
tualmente perfeito com relação a
todos os mundos inferiores ao que
ele habita. Pode ser muito eleva-
do relativamente a vós outros, na
hierarquia espírita. Pode ser per-
feito, moral e intelectualmente

com relação ao vosso planeta, e
não ter chegado ainda ao ponto
culminante da perfeição, devendo
ainda, para atingir esse ponto,
progredir muito em ciência uni-
versal. São esses os Espíritos que
indiciais pela designação de Espí-
ritos superiores.

X—X—X

BEZERRA DE MENEZES exalta "Os
Quatro Evangelhos", Revelação da Re-
velação, obra mediúnica recebida pelo
notável médium Emílio de Collignon
e coordenada, divulgada e comenta-
da por Jean Baptiste Roustaing:

... "Eis aí que já apareceu Roustaing,
o mais moderno missionário da lei,
que em muitos pontos vai além de
Allan Kardec, porque é inspirado co-
mo este, mas teve por missão dizer
o que este não podia, em razão do
atraso da Humanidade... Roustaing
confirma o que ensina Allan Kardec,
porém, adianta mais do que este, pela
razão que já foi exposta acima. É,
pois, um livro precioso e sagrado, o
de Roustaing." (Transcrito da página
101 de "Vida e Obra de Bezerra de
Menezes", de Sylvio Brito Soares, ex-
vice-presidente da Federação Espírita
Brasileira. 3.ª edição, 1973, F.E.B.)

DÊ A SEU FILHO BRINQUEDOS DE PAZ

O OLEIRO E O BARRO

AZAMOR SERRÃO
(Espírito)

Diz um poeta, em seus ver-
sos: "Oleiro rude em suas mãos
tritura o barro que procura mo-
delar..."

É preciso ser barro, nas mãos
rudes do oleiro, para ser tornado
em obra de arte com a fibra de
que só o barro é capaz.

A vida exige muito de cada
um, porém não mais que o ne-
cessário para a modelagem, com

vistas à grande exposição da Espi-
ritualidade.

A iniciação mediúnica, por
exemplo, deve incluir um compro-
misso de superar os problemas do
dia-a-dia com serenidade, sem re-
voltas: aquele que se revolta com
seus problemas, em lugar de su-
perar-lhes as razões cármicas, está
apenas lançando para adiante
esses mesmos problemas...

Os problemas vêm, os proble-
mas passam — mas cada um con-
tinua em sua missão.

Ponde vossas mediunidades
acima de tais aparentes obstá-
culos, a fim de que possais ultra-
passá-los como os verdadeiros
vencedores.

(Mensagem ditada no 4.º sábado de
setembro.)

EXERCITE E APRIMORE A SUA MENTE

É de grande utilidade, para
toda pessoa em geral e para todo
médium em especial, poder contar
com uma mente bem ajustada,
pronta a operar em seus níveis de
observação, atenção, memória,
imaginação e concentração.

Para o conveniente ajusta-
mento da mente, a doutora Annie
Besant, em seu livro "El Poder del
Pensamiento" (Editorial Kier,
Buenos Aires, 1976, 125 pp), su-
gere um simples e rápido exercí-
cio, mas de grande eficácia, a sa-
ber:

— Devemos impor-nos a bre-
ve obrigação diária de observar
cuidadosamente um objeto qual-
quer, procurando fazer dele uma
imagem mental com todos os de-
talhes, para o que devemos man-
ter a nossa mente fixa nele du-

rante alguns poucos minutos,
assim como se fixa o olhar sobre
qualquer coisa; no dia seguinte,
faremos o possível para evocar,
com o máximo de detalhes, a ima-
gem que tentamos fixar na véspe-
ra, e comparar essa imagem com
o próprio objeto, anotando os
pontos em que a imagem não foi
exata.

Dedicando cinco minutos por
dia a este exercício, observando
um objeto e fixando-o em nossa
mente, para no dia seguinte com-
parar a imagem mental, que fi-
zemos, com o próprio objeto, veri-
ficaremos que a nossa memória
melhora sensivelmente — ao mes-
mo tempo que melhoram nossos
poderes de observação, atenção,
imaginação e concentração: en-
fim, melhoram todos os nossos po-
deres mentais.

PASSOS NO CAMINHO

THEREZA
(Espírito)

Palmilha, irmão, a senda
que te foi programada:
perceberás que a dor
que ora te aflige, é nada.
Ama o pobre, ama o rico,
ama o adulto, a criança:
ajuda a encher a Terra
de amor e de esperança!
Ajudando ao mais pobre
farás a caridade,
perdoando o inimigo
terás felicidade.
Procurando na Terra
o sol bom que é Jesus,
terás por todo o sempre
amor e paz e luz.
Caminha pois, irmão,
segundo o teu roteiro
à luz do Espiritismo
— teu fanal verdadeiro!

(Psicografado em 16-1-80)

BEM-AVENTURADOS

BATISTA SAPATEIRO
(Espírito)

O MENINO

DIRCEU QUINTANILHA

Acerrou-se
com a metralhadora
de plástico
e atirou contra mim
com aquele ruidoso
fingimento de arma
made in USA.

Tinha sete ou oito
anos de idade
e um século
de guerras:
trazia as mãos
tintas
de sangue.

(Do livro Pá de Cal, 1980)

PARA LER E MEDITAR

☉ Não sou digno de ser
chamado Apóstolo: pela
graça de Deus sou o que sou.
— PAULO (Epístola aos Co-
ríntios, 1-15-9:10).

☉ Corrigir-nos e melhorar-
nos, sim e sempre; conde-
nar-nos e punir-nos, não e
nunca. — EMMANUEL.

☉ A natureza é o trono vi-
sível da majestade divina.
— BUFFON.

☉ A virtude do silêncio não
está em não falar nunca,
mas em falar quando neces-
sário e calar quando conve-
niente. — ALONSO RO-
DRIGUEZ.

☉ Um erro é tanto mais pe-
rigoso quanto maior porção
de verdade ele contém ou
parece conter. — AMIEL.

☉ Os caminhos da lealdade
são sempre retos. —
RAYMUNDO LULIO.

☉ Clemente e piedoso é
aquele que, sem medo, para
salvar o braço, amputa o de-
do. — ALONSO DE BR-
CHILLA.

☉ Quanto menos pensa em
si mesma, menos infeliz é a
pessoa. — Condessa DIANE.

☉ Aquele que adota uma re-
ligião e não lhe é fiel, fin-
gindo aceitar-lhe os princí-
pios mas não os praticando
respeitosamente, não é um
religioso e sim um impostor,
mais daninho à sua crença
do que os que a combatem.
— MARK TWAIN.

☉ O conforto em excesso
humilha as criaturas menos
afortunadas. — ANDRÉ
LUIZ.

☉ O ser humano que sabe,
governa as próprias estrelas;
o que não sabe, deixa-se go-
vernar por elas. — C. W.
LEADBEATER.

☉ O ser humano é livre
quando não teme nem espe-
ra nada. — L. A. PETIT.

☉ Não há melhor prova do
progresso de uma civilização,
do que o progresso do poder
da cooperação. — STUART
MILL.

☉ Nenhum dever nós des-
cumprimos tanto quanto o
dever de sermos felizes. —
ROBERT LOUIS STEVEN-
SON.

☉ Um hoje vale mais do
que um amanhã. — BENJAMIN
FRANKLIN.

As vezes, no trabalho, eu ficava matutando: Jesus disse "bem-aventurados os pobres e os que sofrem" — mas que espécie de pobres e sofredores seriam esses bem-aventurados?

Acontece que eu sofri a vida toda, meus pais eram muito pobres e muitas vezes não tínhamos o que comer. Casei-me, e minha Bernarda morreu quando nossa filha estava com dez anos; eu ficava tão triste de ver minha menina, tão pequena ainda, fazendo os trabalhos da casa... Mas não havia outro jeito. E apesar de tudo, eu não poupava esforços para que ela estudasse, para um dia formar-se professora primária: o dia da formatura dela foi o mais feliz da minha vida. Eu sempre pedia a Deus que me ajudasse, para eu poder ver a minha De Lourdes casada. E em minha humilde banca de sapateiro, eu passava os dias a meditar: como é que pode haver tantas diferenças de sorte, neste mundo? Eu ia pondo meias-solas em sapato de rico e em sapato de pobre, em sapato caro e em sapato barato. Vez por outra me aparecia uma criança com um sapatinho onde não havia mais o que remendar, e eu levava uma porção de tempo trabalhando para fazê-lo durar um pouco mais — e pensava "este é dos meus, faz das tripas coração para viver." Mas com que carinho eu trabalhava naqueles sapatinhos já tão rotos!

Dois meses depois do casamento de minha filha, eu deixei a Terra. Quando já estava prestes a morrer, eu agradecia a Deus — pois deixava na Terra a minha filha já casada, e eu não iria ser um empecilho na vida do casal.

COMEÇAI AGORA!

JAMIL
(Espírito)

Aqui chego e noto, nos olhos de muitos de vós, tristeza e sofrimento, incerteza e preocupação diante dos fatos da vida...

Como podeis dizer-vos filhos de Deus e ainda assim abrigardes, em vossos corações, tais sentimentos?

Deus, vosso Pai, é justo e misericordioso, e com o Seu poder vos concede a Vida — a fim de que a useis como caminho de evolução. Com Sua justiça, Ele vos dá a Vida que mereceis, à vista de fatos ocorridos nesta ou noutras existências. Com Sua misericórdia, Ele vos ampara no dia-a-dia de vossa caminhada terrena.

É preciso, no entanto, que não vos fixeis em tantas negatividades, reflexos de vossos desejos não-satisfeitos; mas que prestéis atenção a tudo de bom que vos acontece — e que são dádivas do Senhor.

Tendes olhos para ver as belezas naturais e as belezas do espírito; tendes ouvidos para ouvir tanto as queixas humanas quanto as palavras divinas; tendes mãos que trabalham para ganharem o pão de cada dia, e que são igualmente capazes de gestos de carinho e de conforto; tendes uma mente que assimila o que é bom e

Mas a minha maior surpresa foi quando despertei num hospital do plano espiritual e, à minha cabeceira, mais bonita que nunca, estava a minha Bernarda, a me agradecer o que fiz pela nossa De Lourdes. Ah, meus irmãos: hoje eu não poderia ser mais feliz do que sou, e agora compreendo o que Jesus queria dizer com aquelas sábias palavras: "Bem-aventurados os que sofrem, porque deles é o Reino dos Céus!"

E não cesso de me deslumbrar com as belezas que se me deparam.

Hoje eu vim aqui presenciar o banquete espiritual desta Casa, que a minha Bernarda frequenta assiduamente.

De vez em quando vamos, ela e eu, visitar nossa filha na Terra: e ela está feliz, como bem merece, pois foi ótima filha, me ajudando a vencer as dificuldades do dia-a-dia.

Que a paz do Divino Mestre esteja em todos os corações, e que tenham ânimo, porque a vida, às vezes dura e difícil, é às vezes necessária para que um dia se alcance a felicidade. Lutem com amor e carinho, agradecendo a Deus todas as dificuldades.

Ainda não sei dizer coisas bonitas, mas vou aprender, agora que estou novamente feliz ao lado da minha Bernarda.

Que Jesus abençoe a todos!

(Mensagem psicografada na Noite da Saudade, Setembro, 13/80.)

sabe repudiar o que não serve; tendes ainda um coração capaz de amar e, acima de tudo, perdoar.

Usai de todos esses dons que Deus vos deu, no serviço do bem.

Segui o exemplo de Jesus, exercendo a caridade, transmitindo a paz, iluminando as trevas!

Começai hoje, começai agora!

Esquecei vossas dores e tribulações — mas que a vossa ação comece dentro do vosso próprio lar, através do auxílio mútuo e da tolerância e da compreensão! Experimental!

Esquecei-vos um pouco de vós mesmos, e ponde vossa vida mais a serviço do próximo: aos poucos ireis sentir a alegria e a tranquilidade invadirem vossos corações, pois tereis aprendendo a construir essa Paz segundo o preceito máximo da vossa Doutrina, que consiste em, depois de amar a Deus, amar ao próximo como a vós mesmos.

Que Deus vos ajude a construir vossa própria alegria, e que Ele vos abençoe sempre.

(*) — (Mensagem psicografada na "Noite da Saudade", de 13 de setembro de 1980.)

O DIA DE FINADOS

AUGUSTO ROMEIRO
(Espírito)

Sou hóspede desta Casa desde o dia 2 de novembro. O que eu tenho assistido e aprendido, tem trazido bastante esclarecimento para o meu espírito ignorante de tudo que se relaciona ao espiritismo; e culminou com a reunião desta noite...

Como é bonito e comovente ver espíritos se reencontrando e se cumprimentando, como se há muito tempo não se vissem; e os semblantes alegres de outros ao sentirem-se lembrados nesta noite. Atrás das pessoas sentadas na assistência, vêem-se familiares agradecidos acariciando os cabelos das pessoas que ainda vivem no corpo físico. Aquela senhora falou que temos de arcar com as consequências dos nossos atos e pensamentos: agora estou vendo que o que eu sofria no Dia de Finados era uma consequência do meu modo de conduzir a minha família na Terra. Durante o ano inteiro, ninguém se lembra de fazer uma prece para o meu espírito; mas quando chega o Dia de Finados é aquela romaria, parentes e amigos levando flores, acendendo velas e rezando no meu túmulo — e isso leva o dia inteiro, e o dia inteiro eu sou atraído para o meu túmulo... Minha família é grande: uma hora é a filha, depois a nora, e primos e cunhados, uns telefonando para os outros e perguntando — "Já foi ao cemitério levar flores para o Augusto?" — Assim é o dia todo...

Não é pelo que recebo dos meus familiares, que sofro: isso me deixa até contente, por se lembrarem de mim ao menos nesse dia e então rezarem para o meu espírito. O que me faz sofrer é o que vejo no cemitério, um quadro que leva tanto tempo a se apagar de minha mente: pessoas que se suicidaram e cujos espíritos estão ainda presos à carne em estado de putrefação, com os vermes a devorá-la, e os espíritos pedindo por misericórdia, que os ajudemos. Mas como ajudar, se não temos condições de fazê-lo? Outros vêem chegar as famílias com as melhores intenções, para rezarem por eles, mas eles ficam reclamando porque tiveram a fortuna destruída e as famílias estão destruindo tudo que eles tiveram um trabalho imenso para construir, dias e noites de trabalho

para as famílias desmantelarem tudo... Outros são maridos ofendidos porque suas viúvas contraíram segundas núpcias... E assim é um rosário de dores e sofrimentos, que eu não tenho estrutura para assistir.

Depois de ver tanta revolta e sofrimento, saí da rua Real Grandeza e fui sentar-me na praia, para respirar um pouco os ares do mar: eu estava por demais triste, pensando em como era difícil superar o Dia de Finados — quando uma jovem aproximou-se de mim e perguntou o motivo de tanto sofrimento. Eu relatei exatamente o que estou aqui ditando para esta senhora psicografar. Então a jovem me disse que ia apresentar-me a alguém que me mostraria uma "noite de saudades", onde espíritos encarnados e desencarnados se reencontravam de maneira diferente, sem eu precisar ver o quadro hediondo de um cemitério. E foi assim que ela me apresentou o irmão La Rocque, pedindo-lhe que me trouxesse a esta reunião — e assim é que estou hospedado nesta Casa desde o dia 2. E o que estou aprendendo tem trazido grande benefício ao meu espírito.

De início fiquei um pouco apreensivo, por se tratar de uma casa espírita: a mim, como católico, os padres sempre diziam que os espíritos tinham parte com o demônio... Mas o irmão La Rocque falou: — "Meu amigo, eu também era católico, e hoje, graças ao bom Deus, estou a serviço do Mestre, nesta Casa. A seara do Pai é o mundo inteiro. Para os encarnados, que as religiões dividem, existe divisão; para os espíritos desencarnados, a divisão não existe. Aqui mesmo você vai ver sacerdotes e pastores trabalhando juntos. Aqui todos se unem para ajudar o próximo. Todos somos espíritos, precisando da ajuda uns dos outros."

Não me arrependo de ter aquiescido ao convite daquela jovem, e tenho certeza de que, no ano que vem, o Dia de Finados há de ter para mim um novo aspecto: já me esclareceram que poderei receber as preces dos meus familiares sem precisar para isso ir ao cemitério. Graças a Deus. (Mensagem psicografada na Noite da Saudade, Novembro 10/79.)

CHEGOU A HORA



IGNÁCIO
BITTENCOURT
(Espírito)

Nunca foi tão fácil como agora enganar e enganar-se, diante dos turbilhões que o planeta atravessa: tumultos de corações afastados do Caminho, reformas mirabolantes que levam à indisciplina e ao desequilíbrio espiritual.

É tempo de regeneração e de esforço redobrado, num tempo que se apresenta como última oportunidade para os trabalhadores insensatos que deixaram as charruas inativas e as sementes por espalhar.

Chegou a hora — não da experiência, e sim da afirmação.

Chegou o instante decisivo da vivência do que há quase dois mil anos vos foi apresentado como salvação para vosso pranto e ranger de dentes.

Não vos escandalizeis com o que se vos deparar: calai e, pelo exemplo, traçai o caminho da Verdade através de vossos atos no mundo.

— Mestre, ajuda-nos a arrastar as pesadas correntes que nos

prendem os pés, e reconduz-nos, Senhor, ao bom trabalho! Presto, presto, desejamos intensamente recomeçar, para um dia sermos dignos trabalhadores da Tua seara! E que a Humildade e a Resignação sejam a nossa legenda de Esperança, e que a Caridade seja presença ativa e constante em nossos espíritos!

(Mensagem psicografada no Centro Espírita Regeneração, em abril de 1974.)

NÃO ESTRAGUE A BELEZA DO NATAL DE SEU FILHO COM BRINQUEDOS QUE LEMBREM ARMAS, GUERRAS E CRIMES

PRATA DA CASA

(Mensagens psicografadas na Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes")

— Aos que se tornam espíritas, a literatura transmitida, através da mediunidade, por muitos irmãos desencarnados, causa verdadeiro arrebatamento e desejo de progresso; a maior parte dos nossos irmãos de crença, porém, embora munidos de boa vontade, esquece que o progresso requer indispensável equilíbrio das ações de cada um, principalmente nos domínios da alimentação e das emoções. Quantos, apesar dos preciosos ensinamentos da Terceira Revelação, deixam-se prender por questões de magoa, desejos de posse, arruinando assim o seu equilíbrio de sentimentos e pensamentos, e entravando assim o progresso pelo qual seus espíritos tanto anseiam! Quantos não atrasam o próprio desenvolvimento com excessos de alimentação indesejável, perniciosos ao bom desempenho do físico!

É verdade que dispomos da Eternidade, e um dia todos nós chegaremos a uma posição máxima para os nossos espíritos; a felicidade final, porém, só poderá ser vislumbrada pelos nossos olhos espirituais quando nos colocarmos na posição de espíritos adultos, cheios de responsabilidade e amor. — HELVÉCIO (abril, 12-78).

— Caríssimo: sou para ti a hora da verdade. Estás diante da porta estreita: que farás? É a tua vez de optar entre vários rumos. Poderás deter-te e imobilizar-te por vários séculos, ou poderás sofregamente tentar transpor o obstáculo sem a necessária vigilância — e provavelmente cairás, e cairás, e cairás... Poderás dar meia volta e fugir, e na fuga arrastarás as pesadas cadeias da frustração e do desprezo de ti mesmo... As opções que se te oferecem são incontáveis. E agora te pergunto: o obstáculo — a "porta estreita" a que Jesus se referiu — vale a pena de ser transposto? Irás com isso crescer espiritualmente? Se o teu livre arbítrio responder que "sim", eu sugiro — apenas sugiro — que peças ajuda ao Pai Celestial, em prece de amor profundo, e logo os amigos espirituais virão numerosos em tua ajuda, e tudo se resolverá: verás então que o obstáculo era pura miragem, que simplesmente desaparecerá. Muita fé e muito amor! — UM FALANGEIRO DA CASA (setembro, 26/79).

— Entrei aqui porque vi muita gente, e fiquei num cantinho para ver o que ia acontecer. Escutei, mas não entendi: não sei se é uma aula — vejo uma porção de gente com cara triste, vejo uns poucos de cara alegre, e sei que há muitos espíritos bondosos. Foi uma moça que chegou perto de mim e falou "dita, dita"... Mas ditar o quê? Na verdade, entrei aqui para ver se encontrava meus pais; mas como encontrá-los, se eu mesmo não cheguei a conhecê-los? Perdi meus pais quando eu era ainda pequenino, foi o que me disseram lá no SAM... Me disseram que meus pais morreram num desastre; eu cresci no SAM, e com o tempo anos de idade eu morri. Sei que morri, porque acompanhei o enterro do meu corpo. E depois fiquei andando por aí, sem saber o que fazer. As vezes eu vejo lá no alto uns Espíritos bonitos, mas não sei como chegar lá. Minha maior preocupação ainda é achar meus pais. Mas como? Será que tem aqui alguém

capaz de me ajudar? Sei que foi por isso que a moça me disse para eu entrar. Estou sem saber o que fazer, e cansado de andar à toa. Gostaria de achar aqui, pelo menos, um amiguinho para me fazer companhia. Tão perdido que eu estou! — PEDRINHO, O MOLEQUINHO (Noite da Saudade, setembro, 13/80).

— O desejo de enriquecer acompanha o ser humano desde os primórdios de sua existência sobre a Terra. Mas o ser humano, em sua insensatez, muitas vezes se esquece de parar para pensar no que a riqueza lhe pode trazer, além dos bens materiais... A riqueza, como tudo, não pertence aos homens: pertence a Deus, que muitas vezes a distribui entre os homens com o fim de experimentá-los. Ao concedê-la, Deus concede também grande dose de responsabilidade — que implica em não se deixar corromper por ela, em não permitir que ela atinja negativamente os seres que o cercam, em não deixar que ela seja omissa e estéril, por não cumprir a finalidade maior que é a prática da caridade consciente na ajuda aos necessitados. Um rico poderá ser o mais pobre dos homens, se não souber conduzir sua riqueza: se se curvar ao peso da avareza, do orgulho, esquecendo que é simples depositário de tudo quanto possui materialmente, e que um dia deverá deixar na Terra... Deveis meditar sobre isto, e fugir dessa pobreza do espírito. E que, ao chegardes à presença do Vosso Pai Celeste, possais como bom feitor prestar-lhe contas do que vos foi concedido, mostrando o quanto do ouro soubestes transformar em boas obras — que, elas sim, muito enriquecerão os vossos Espíritos. — UM PROTETOR (Noite da Saudade, setembro, 13/80).

— Como são difíceis e tormentosos os caminhos da volta, principalmente quando a todo instante se vêem repetidos erros nossos, quando tomamos consciência de quase nada haveremos aprendido... Como é difícil passar tudo em revista e sentir a culpa como um fardo sobre nossos ombros... As cenas vão se desenrolando aos nossos olhos: tudo quanto nos sucedeu enquanto encarnado, tudo quanto fizemos de errado e imaginando estarmos acertando... Resta apenas a vaga idéia de que todo o mal que fizemos não teve essa intenção, e conforta-nos a esperança de um breve retorno para tentarmos reparar tantos erros... — UMA AMIGA DA CASA (novembro, 21/79).

— Gente, eu vim aqui pedir ajuda. A lição que aprendi não foi das mais fáceis. Eu não era egoísta, mas pouco me importava com o que se passava ao meu redor: eu só queria dormir... Eu achava que dormir era a coisa melhor do mundo, e até tomava remédios para dormir. Agora quero é acordar, quero participar, quero estudar — e não consigo! Tenho feito tudo para conseguir abrir meus olhos e viver a vida espiritual, e luto muito por isso — mas sempre escuto uma voz me dizendo: "Não querias dormir? Pois dorme agora!"... Me ajudem a sair deste torpor em que me encontro! Que o Pai Amado me ajude! Obrigada por tudo que puderem fazer por mim. — CLOTILDE (novembro, 8/80).

— No prólogo do Livro dos Espíritos encontra-se um desenho: é um ramo de parreira, com algumas folhas, algumas gavinhas, um pesado cacho de uvas. Esse desenho, de Kardec, foi feito pelos próprios Espíritos de Luz que lhe ditarão a obra. E o desenho traz uma legenda: "O emblema do trabalho do Criador" — com uma explicação dos mesmos Espíritos de Luz: "O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma (espírito ligado à matéria) é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo é que o Espírito adquire conhecimentos". Ora, lá não se diz que "homem quintessencia o espírito pela oração" — por que?... Explicam os Espíritos de Luz em outras passagens da obra de Kardec, que "o trabalho é a melhor forma de oração". Também lá não se lê que "o homem quintessencia o espírito pelo sofrimento" — por que? Certamente porque, como ensinam a todo instante os mesmos Espíritos de Luz, quem trabalha pelo bem do próximo não tem tempo de se afligir com os próprios males, e portanto não tem tempo de curtir seu sofrimento... Assim, irmãos queridos, a palavra de ordem neste mundo é "trabalhar": trabalhai de bom mente, trabalhai com alegria, trabalhai pelo bem do próximo e assim estareis trabalhando pelo vosso próprio bem! — UM TRABALHADOR DA CASA (novembro 12/80).

— Meus amigos, meus irmãos: fico feliz em poder dar-vos testemunho da minha última romanagem terrena, finda há poucos anos. Na minha vida, pela divulgação dos Evangelhos à luz do Espiritismo, nela batalhei pelos doentes — pois fui médico e pobre... Contudo, irmãos e amigos, durante essa minha vida de estudo e compreensão das Leis Eternas do Senhor, eu não me soube libertar de um vício (que eu julgava não ser tão prejudicial ao espírito): o vício do fumo. Ao desencarnar, meu espírito teve dificuldades por causa desse viciinho, tão banal, que me acompanhou na Terra. Apesar de, antes do meu desencarne, ter passado por uma doença corrosiva, destinada a expurgar as toxinas fluidicas do meu perispírito, ainda assim eu tive de ser submetido a longo tratamento, na Espiritualidade, até ficar limpo dos efeitos perniciosos do cigarro. É hora, irmãos e amigos, de tomarmos consciência de que não há separação entre espírito e corpo: os erros do corpo, se consentidos pelo espírito, não terminam com a morte física... É importante que todos procurem harmonizar a vida material com a vida espiritual, por meio de hábitos salutares — para o bem do espírito em sua existência futura. — PAÍTO (abril, 9/80).

— Minha irmã: tu hoje vistes aqui com uma grande vontade de ver e ouvir coisas extraordinárias: no entanto, extraordinárias são todas as coisas ditas ou feitas em nome do Senhor... Se o'hares bem à tua volta, a vida te mostrará uma porção de coisas extraordinárias! Que esperas ainda; Olha e ouve! O milagre da Vida que te cerca e te envolve! E que Jesus te abra os olhos e os ouvidos, te abençoe hoje e sempre. — EDUARDO (maio, 9/79).